



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanario republicano. Independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espoz ende

ASSIGNATURA Anno, sem esta. pilla 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com esta pilla e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Mo-da forte), 305000 rs. ANUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 75 c.—Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

O anuncio, foi sempre a grande alavanca do bom negocio.
 Anuncie no «Espozendense» para terdes a certeza do bom efeito.

INTERESSES DISTRITAES

Espozênde

Porto de Braga

(Continuação)

Do artigo anterior e do de hoje fixaremos:

1.º—que o porto artificial de Leixões tem, pela sua situação corográfica, condições suficientes para ser um bom porto comercial mas, por condições geológicas hidrográficas e outras, será sempre um péssimo porto de abrigo.

2.º que, como ainda mais desenvolvidamente se verá, Espozênde tem condições inversas de Leixões: condições naturais de um esplendido porto de abrigo (Cavalos de Fão) e, pelo menos por hoje, não tem condições para porta comercial.

3.º que se o rio, por natureza de condições geológicas e petrológicas para mim bem claras, não inflectisse para o norte, a bacia natural formada pelos Cavalos de Fão era a sua foz natural.

Continuaremos agora.

O concelho de Espozênde tem hoje dois portos, abundancia curiosa de fidalgo da Casa Mourisca pois não tem... nenhum, digno desse nome.

Oscila no desejo de os aproveitar, aos dois, e deita o dinheiro fora...

De resto, esse dinheiro são umas pobres migalhas cujo máximo aproveitamento estaria no estudo grandioso, superior, do plano geral das obras, cortejando todos os variados relatorios existentes, todas as hipóteses postas e, nomeadamente, a da redução dos dois portos a um só, seguindo o estudo geológico e erosivo da tendencia natural do desagramento do Cávado na bacia natural dos Cavalos de Fão.

Antes, porém, de alongar a exposição nessa orientação, vejamos, como que em parentesis

POETAS E PROSADORES PORTUGUEZES

OUVINHO O MAR

*O' mágica harmonia! Estranho encanto
 Que me entenece, enleva, e faz scismor!
 Amigo e mestre! Eu busco interpretar
 A profundez eterna do teu canto...*

*E esqueço-me de mim, esqueço, enquanto
 Longas horas te escuto o soluçar...
 Também ris... Mas teu riso é gargalhar
 Do coração que safre e occulta o pranto!*

*Océano! Oceano inquieto e largo!
 O' Mar! O' meu irmão no sofrimento!
 Alegre ou triste, embora! és sempre amargo...*

*Pudesses tua voz calar, pudesses,
 Ser doce e inenso rio, calmo e lento,
 Talvez então, talvez, emudecesses!...*

ANTONIO CARVALHAL.

DE MUITO LONGE...

(Continuação do numero anterior)

Veiga Miranda era o mestre sympathico por excellencia, moço de vinte e poucos anos, em 1902, inspirava-nos a nós, seus alumnos na Escola de Comercio, um entusiasmo pelo estudo e encorajava-nos, pela sua bondade, ao trabalho.

Quando anos depois, a antiga Escola Prática de Comercio trocava de novo e recebia a grande doação do Conde Alvares Penteado, Veiga Miranda, não se esquece; em eloquente discurso então proferido, recordar o nome dos seus antigos discipulos que, segundo elle, a Escola devia, em grande parte, o nome que tinha. E, de facto, assim foi. Hoje vemos como Contador Geral da Republica, Francisco d'Auria; como professor eminentissimo, o Dr. Raymundo Marchi, para não citar outros nomes, que alli, de noite depois de terem todo o

(Lêr na 2.ª pagina)

e muito resumidamente, o que são esses reclainados Cavalos de Fão que tem tanto de grandiosos e soberbos como de desconhecidos.

O seu nome vem da impressionante e analógica configuração dos seus penedos entre os quais, e a partir do sul em direcção á Foz do Cávado, citaremos como mais notaveis: a Queixada com 600m de comprimento por 500m de largo—tando futuros cais, alfandega, armazem—o penedo dos Cavalos com 700m

por 150m, com uma grande altura idónea para a basilagem de faroils, a Cerhelha, aproximando-se de terra, com 500m por 100m.

São os principais penedos e que formaram o porto romano com uns 1900m de comprimento por 1500m de largo até á costa, tendo uma profunda entrada de 15 braças entre os ultimos dois.

Parece que esse porto teve um grande movimento, servindo uma cidade que compreendia a actual povoação de Fão e iria ocupar a zona compreendida en-

*Hoje, cada qual precisa duma virtúte apenas: dinheiro; tendo-a, possui todas as outras.
 A malvadez prejudica muito menos que a tórtice.*

tre as fozes do Cávado e do Ave possivelmente com elementos de reconstrução historica enterrados nos espessos areais que dominam essa vasta zona.

Modernamente, e entre outras, foi emitida a opinião do official de marinha sr. Hertz, depois do estudo hidrografico correspondente, de que, se se levasse em conta o penedo Moinho, immediatamente ao norte da Queixada—na frente da Cerhelha que se dirige para terra—bastaria construir um só paredão ligando a Queixada com o Moinho, para ficar desde logo formado um bom porto de abrigo. A situação destas pedras, que vão quasi em linha recta de norte a noroeste, permitem admiravelmente, que os barcos que ali se recolham fiquem abrigados do tempo do sudoeste que é o peor nesta costa do litoral. A bacia ficava com duas amplas entradas a sueste e a noroeste, o que permitia que qualquer barco entrasse e saísse, fosse qual fosse o temporal....»

(Continua)

Duarte Carrilho.

NOTICIARIO

Prestação de trabalho

A Camara Municipal resolveu que o serviço pessoal e de carro de todas as freguesias do Concelho fosse prestado no corrente ano durante os meses de Março, Abril, Maio e Junho, nos seguintes logares e nos dias para tal fim designados pelos encarregados da fiscalisação e direcção d'aquelle serviço:

Antas

na reparação da estrada municipal e concerto dos caminhos da freguesia, sob a direcção do Presidente do Senado, sr. Manuel Gonçalves Pereira;

Apulla

na reparação da estrada municipal e concerto dos caminhos da freguesia, sob a direcção do verador sr. Manuel Lopes Cardoso;

Belluho

no concerto dos caminhos da freguesia, sob a direcção do verador sr. Manuel Fernandes Pereira;

Curvos

na reparação da estrada municipal e no concerto dos caminhos da freguesia, sob a direcção do vogal da Comissão Executiva sr. Jeromino Souto;

Espozende

na reparação da avenida que liga esta vila a Goios, avenida do hospital e outros logares que necessitem reparações, sob a direcção do vereador sr. Antonio Fernandes Ribeiro;

Fão

na reparação da estrada que vai de Fão ao mar, na rua Serpa Pinto, Alameda do Bom Jesus e nos mais logares que dela necessitem sob a direcção do vice presidente da Comissão Executiva, sr. P.º Antonio Alves Nogueira;

Fonteboa

na reparação da estrada municipal e no concerto dos caminhos da freguesia, sob a direcção do vereador sr. Francisco Fernandes Carreira;

Forjães

na reparação da estrada municipal e no concerto dos caminhos da freguesia, sob a direcção do sr. Presidente da Junta;

Gandra

na reparação dos caminhos da freguesia, sob a direcção do sr. Presidente da Junta;

Gemezes

na reparação da estrada municipal e nos concertos dos caminhos da freguesia, sob a direcção do sr. Presidente da Junta;

Mar

na reparação das estradas municipais e no concerto dos caminhos da freguesia, sob a direcção do sr. Presidente da Junta;

Marinhas

na reparação das estradas municipal e no concerto dos caminhos da freguesia, sob a direcção dos vereadores srs. Joaquim Fernandes Patusco, e Manuel Fernandes Amaro;

Palmela

na reparação da estrada municipal e no concerto dos caminhos da freguesia, sob a direcção do sr. Presidente da Junta.

Rio Tinto

na reparação da estrada municipal e no concerto dos caminhos da freguesia, sob a direcção do vereador sr. Manuel de Faria e Silva;

Vila Chã

na reparação da estrada municipal e no concerto dos caminhos da freguesia, sob a direcção do sr. Presidente da Junta.

MULTAS

Durante os meses de janeiro e fevereiro findos deram entrada no cofre municipal as seguintes importancias provenientes de multas applicadas:

—De Olinda da Costa Terra, d'esta vila, 6350 por transgressão da postura municipal.

—De Manuel Pires Larangeira, das Marinhas, 6350 pelo mesmo motivo.

—De José Torrecó Rodrigues Couto Marinhas; 91300 por transgressão do art. 1.º do regulamento para cobrança dos impostos licenças e taxas. (Condensado em juizo).

—De Avelino Gomes da Silva, ourives, d'esta vila, 6350 por transgressão do postura municipal

—De Manuel M. Lima junior, de Palmela, 6350 pelo mesmo motivo.

dia occupado no «struggle for life», não se esqueciam da propaganda escolar.

Foi assim que mandámos, em 1905, á Italia essa comissão trina que nos representou com tanto brilhantismo, no Primeiro Congresso Internacional dos Estudantes, no qual um dos nossos collegas—Luiz Leone—vice-presidente d'aquelle certamen, a que concorreram estudantes de todo o mundo.

Ainda me recordo—com que saudade!—o discurso que o Marchi, a meu pedido saudou, de improviso, o commandante da canhoeira «Patia», á sua chegada a S. Paulo.

Foi, em me de nós, modestos estudantes do Comercio—que o Marchi, disse, entre outras phrases modelares, que saudava Portugal que, segundo Brazilio, Machado, «o oceano alarga e a Hespanha comprime»...

Foi, um ano collega de Escola do Comercio (hoje Juiz de Direito) o Dr. Deocleciano R. Seixas, que offereceu ao grande Rio Branco, em nome de nós estudantes paulistas, a penna em que foi assignado o tratado de Petropolis...

(Continúa)

ANTONIO BOUÇA.

—De Manuel Pires Loureiro, das Marinhas, 6350 pelo mesmo motivo.

—De Alfredo da Costa, d'esta vila, 1330 pelo mesmo motivo.

—De Maria Sapateira, d'esta vila 1330 pelo mesmo motivo.

—De José de Sá; de Belinho, 6350 por transgressão do regulamento dos impostos licenças e taxas.

De Manuel Glz. Marques, de Belinho, 6350 pelo mesmo motivo.

—De Antonio Rodrigues Santa Marinha, 13300 por transgressão da postura municipal.

Foram enviadas para juizo participações contra João Vilas Boas Neto, sapateiro e João Cruz alfaiate, ambos d'esta vila por transgressão do art. 1.º do regulamento dos impostos licenças e taxas, em vigor.

IMPOSTOS, LICENÇAS E TAXAS

No intuito de beneficiar, dentro do possível, o povo contribuinte do concelho, a Comissão Executiva da Camara resolveu mandar pelas freguesias os seus empregados menores avisar todos os individuos que tem de nuir-se das licenças a que se refere o Regulamento Camarario em vigor, a faze-lo dentro do prazo maximo de dez dias contados da data do aviso, sob pena de serem as respectivas multas entregues immediatamente ao poder judicial.

Por experiencia propria sabemos que as contribuições ao Estado e á Camara nos levam uma quantia relativamente importante, isso, porém não quer dizer que não reconheçamos toda a justiça á Camara em fazer uma cobrança rigorosa dos seus rendimentos, pois sem dinheiro não podem fazer-se os melhoramentos que, tanto aqui na vila como nas freguesias, o povo pede e reclama desde ha muito tempo.

Alem disso a fiscalisação a que a illustre edilidade está procedendo para seguidamente compellir os faltosos ao cumprimento do seu dever, que neste caso é o pagamento das taxas votadas pela Municipalidade, é muito justa e é muito necessaria.

Parte do povo do concelho veio já na epoca propria solicitar á Camara as respectivas licenças que pontualmente pagou, ficando uma outra parte em casa, muito comodamente,

sem desembolsar dinheiro e ainda por cima a rir e a troçar dos que, como bons pagadores e acatadores da lei, tinham vindo satisfazer as suas taxas e impostos.

E' de justiça, pois, que estes sejam obrigados a pagarem o que devem ao Municipio, e a ex.ª Comissão não deve ter para eles contemplação alguma, que a não merecem.

Onde todos pagam nada é caro, é ditado velho.

O que não pode ser é um Deus para uns e o diabo para os outros.

Paguemos todos para podermos exigir o engrandecimento do nosso concelho.

Tem, pois, a ex.ª Camara o nosso aplauso pela resolução que tomou de aplicar multas a todos os que não vierem satisfazer os seus debitos dentro do prazo do aviso.

HOMENAGEM A UM MEDICO ILUSTRE

São de «O Primeiro de Janeiro», do dia 2 do corrente, as palavras que a seguir publicamos a proposito do banquete que na linda vila raiana de Monsão foi oferecido ao nosso querido conterraneo e velho amigo sr. Dr. Manoel Evangelista da Silva.

«Foi uma manifestação cordealissima, de consideração e de estima, a homenagem que os amigos do dr. Manoel Evangelista da Silva—o medico distintissimo que dirige a estancia termal de Monção—lhe prestaram no sabado ultimo.

Ao banquete que lhe foi oferecido no Hotel do Vaticano, assistiram 118 pessoas, das mais gradas da formosa vila. Não tinha character politico, aquella encantadora homenagem em que tomaram parte, igualmente pessoas de elevada cathegoria social d'outras terras do paiz, como o illustre director da Faculdade de Medicina do Porto, sr. dr. Alfredo de Magalhães, como o governador civil de Viana do Castelo sr. Ferreira da Silva, como o deputado pelo circulo sr. Rodrigo de Abreu. Assim, povoou-se duma escolhida assistencia a ampla sala do moderno hotel: medicos, advogados, professores, magistrados, capitalistas, funcionarios superiores das diversas repartições, etc.

Tocante de cordealidade, repetimos, a linda festa. Vieram os brindes e o dr. Manoel Evangelista ouviu as mais calorosas e mais expressivas e mais justas palavras de subido elogio ás suas excelsas qualidades moraes, ao seu talento profissional, á sua bon-

dade enternecedora. Entre outros convivas falaram os srs. dr. Luiz Filipe Pinto Rodrigues, Ferreira da Silva governador civil de Viana; dr. Paixão juiz de direito; dr. Rodrigo de Abreu, deputado pelo distrito; Lopes Vieira, dr. Germano d'Amorim, antigo deputado dr. Alfredo de Magalhães e dr. Manoel Evangelista da Silva.

Foi brilhantissimo, a todos os titulos, o brinde do illustre director da Faculdade de Medicina do Porto, sr. dr. Alfredo de Magalhães. Orador notavel, palavra elegante e fluente, que a sua vasta e subida cultura mais realça, o distintissimo clinico prendeu a assistencia durante meia hora, sendo vivamente aplaudido.

Foram enviadas muitas cartas e muitos telegramas de felicitação ao sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, entre os quaes um do illustre professor da Faculdade de Medicina do Porto sr. Tiago d'Almeida.

Em frente ao hotel estacionaram sempre muitos populares, tocando uma banda de musica. Em nome desses populares foi recebido um cartão do vendedor de jornais Reis, saudando o homenageado e frisando o muito que lhe deve todo o povo de Monsão».

Tanto desta Vila como de Fão foram expedidos diversos telegramas de saudação a esse nosso querido amigo; entre os quais se contava o da redacção «O Espozendense».

EXPEDIENTE

Por acumulação de serviço na nossa officina não nos foi possível inserir neste n.º diversas noticias entre as quaes algumas de palpitante interesse, que sairão no proximo numero para conhecimento dos nossos leitores. Os assuntos não perdem pela demora.

EDITAL

N.º 16

O Doutor Alexandre Henriques Torres, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Espozende:

Faz publico, que se acham patentes, na Secretaria da Camara, por espaço de 8 dias, contando do proximo dia 6, desde as 10 ás 17 horas, as contas da receita e despesa da Camara Municipal deste concelho, pelo ano civil de 1925.

Convida, por isso, os interessados e o publico em geral a examinal-as e a apresentar, dentro do referido prazo, qualquer reclamação que contra as mesmas tenham por coaveniente fazer.

Para constar se afixou o presente edital nos logares do costume.

Espozende, 4 de Março de 1926.

Eu, (a) José de Abreu, o subscrevi.

O Presidente,
Alexandre Torres.